*Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica*
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

# AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA DA COMERCIALIZAÇÃO DE PESCADOS NAS PEIXARIAS LOCALIZADAS NO DISTRITO DE VICENTE DE CARVALHO, GUARUJÁ, SP.- UMA ANÁLISE PRELIMINAR

# QUANTITATIVE AND QUALITATIVE EVALUATION OF FISH MARKETING IN FISH MARKETS LOCATED IN THE DISTRICT OF VICENTE DE CARVALHO, GUARUJÁ, SP - A PRELIMINARY ANALYSIS

River Yasmin Fernandes Costa De Lima, Jorge Luis dos Santos

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Ciências da Biologia, Curso de Ciências Biológicas
E-mail para contato: river.y.fernadez.costa@gmail.com

*RESUMO – O presente estudo tem como objetivo avaliar aspectos quantitativos e qualitativos, relativos a comercialização de pescados nas peixarias localizadas no bairro Vila Alice, distrito de Vicente de Carvalho, Guarujá, SP.e suas respectivas relações de frequência de ocorrência, tamanho médio e preço médio aos padrões de consumidores da região onde as peixarias estão localizadas. A pesquisa teve início por meio de contatos prévios em campo, buscando uma melhor aproximação com as pessoas e com a região a ser investigada por meio de visitas a duas peixarias localizadas no bairro Vila Alice, distrito de Vicente de Carvalho, Guarujá, SP. A metodologia baseou-se em dados qualitativos e quantitativos coletados durante a pesquisa. O método de pesquisa qualitativo foi utilizado para caracterizar e analisar as espécies fornecidas em peixarias locais, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com peixeiros locais.Foram registradas 41 espécies de peixes comercializadas nas peixarias avaliadas, com as frequências variando entre 1 e 10 ocorrências durante as visitasas peixarias. As espécies mais frequentes foram, Salmão (Salmo salar), Corvina (Micropogonias furnieri), Tilápia (Oreochromis niloticus), Pescada-amarela (Cynoscion acoupa) e Pescada-branca (Cynoscion leiarchus), indicando maior disponibilidade ao longo das coletas. Espécies de maior porte tendem a apresentar maior valorização econômica assim como a elevada frequência de ocorrência de determinadas espécies reflete principalmente sua disponibilidade e aceitação comercial, não necessariamente seu valor de mercado. A dinâmica de comercialização observada resulta da interação entre fatores biológicos, econômicos e culturais, característica frequentemente observada em cadeias produtivas pesqueiras voltadas para mercados urbanos de consumo.*

**Palavras-chave:** Pesca artesanal; arte de pesca; diversidade de peixes; ecologia de peixes; baixada santista.

ISSN 2317-1316

*ABSTRACT – This study aims to evaluate the quantitative and qualitative aspects of fish marketing in fish markets located in the Vila Alice neighborhood, in the Vicente de Carvalho district, Guarujá, São Paulo, Brazil, and their relationships with frequency of occurrence, average size, and average price in relation to the consumer profile of the region where these establishments are located. The research began with preliminary field contacts to establish closer relationships with the local community and the study area through visits to two fish markets in the Vila Alice neighborhood. The methodology was based on qualitative and quantitative data collected throughout the study. The qualitative research approach was used to characterize and analyze the species supplied to local fish markets through semi-structured interviews with local fishmongers. A total of 41 fish species were recorded as being marketed in the fish markets evaluated, with frequencies ranging from 1 to 10 occurrences during the visits. The most frequently observed species were Atlantic salmon (Salmo salar), whitemouth croaker (Micropogonias furnieri), Nile tilapia (Oreochromis niloticus), Acoupa weakfish (Cynoscion acoupa), and king weakfish (Cynoscion leiarchus), indicating greater availability throughout the sampling period. Larger fish tend to have higher economic value, while the high frequency of occurrence of certain species primarily reflects their availability and commercial acceptance, rather than necessarily indicating their market value. The observed marketing dynamics result from the interaction of biological, economic, and cultural factors, a pattern commonly found in fishery production chains supplying urban consumer markets.*

**Keywords**: Artisanal fishing; Fishing gear; Fish diversity; Fish ecology; Baixada Santista

## 1. INTRODUÇÃO

A pesca desempenha um papel muito importante nas cidades do litoral paulista, sendo caracterizada por diferentes formas de captura e por uma forte dependência das condições climáticas. Os pescadores envolvidos nessa prática acumulam um amplo conhecimento ecológico local (CEL), construído a partir da observação e das experiências adquiridas em suas atividades cotidianas (GOMES, 2015).

A cadeia produtiva da pesca apresenta características variáveis, sofrendo alterações conforme a sazonalidade, a disponibilidade dos recursos e as oportunidades encontradas ao longo das vidas dos pescadores (MOREIRA JUNIOR, 2010). Nesse contexto, compreender os processos de comercialização do pescado é essencial para obter estratégias de manejo. (DUARTE *et al*., 2011).

ISSN 2317-1316

Além disso, a participação dos pescadores artesanais, de suas famílias e das comunidades costeiras na cadeia produtiva do pescado é fundamental para compreender as relações sociais e econômicas associadas à atividade, uma vez que é nesse processo que o produto capturado adquire valor comercial e se transforma em mercadoria (MOREIRA JUNIOR, 2010).

Na pesca industrial o pescador torna-se um proletário e participa somente da captura do pescado em tripulações nas quais as funções são compartimentadas com grande especialização de tarefas. Ele perde o poder de decisão, exercido no escritório da empresa, que se organiza em diversos setores e se integra verticalmente, nas funções de captura, processamento e comercialização. Na pesca artesanal, o pescado pertence ao pescador e é ele quem decide seu futuro, enquanto na pesca industrial a produção pertence à empresa, que é quem toma as decisões (DIEGUES, 1983; MALDONADO, 1985).

A pressão exercida pelos esforços somados da pesca artesanal e da pesca esportiva sobre os estoques pesqueiros reforça a necessidade de ampliar o conhecimento sobre essas atividades, visando a gestão dos recursos naturais e dos territórios costeiros (SILVA, 2018).

Na Baixada Santista, a pesca apresenta predominância artesanal, com destaque para espécies como sardinhas e corvinas (FRANK, 2024)

Além de seu papel econômico, a pesca constitui um elemento importante na tradição e identidade cultural das comunidades pesqueiras. (SILVA, 2008)

A atividade pesqueira tem crescido nas últimas décadas, e o estado de São Paulo apresenta um cenário promissor para o desenvolvimento dessa atividade. O estado possui 16 municípios em sua região litorânea, subdivididos em litoral norte, litoral sul e litoral central, também conhecido como Baixada Santista, que conta com 9 cidades. (Pereira et al., 2020)

O Brasil destaca-se mundialmente pela elevada diversidade de espécies de peixes, que chamam a atenção para a pesca amadora, assim esse setor cresceu e se inovou nos últimos anos. Entretanto, a ausência de dados sistematizados em escala nacional dificulta a avaliação dos impactos dessas atividades sobre os ecossistemas aquáticos e sobre os serviços ecossistêmicos associados (LENTINI-KIAN, 2022).

Nesse cenário, o município de Guarujá destaca-se na Baixada Santista por apresentar elevado potencial socioeconômico e produtivo relacionado à atividade pesqueira, evidenciado

ISSN 2317-1316

por indicadores superiores aos observados em outros municípios da região (PEREIRA et al., 2020).

Quanto a política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, há regulamentações voltadas a uma série de regras na captura e comercialização de espécies de peixes capturados e cultivados (BRASIL, 2009; 2019).

O presente estudo tem como objetivo avaliar aspectos quantitativos e qualitativos, relativos a comercialização de pescados nas peixarias localizadas no bairro Vila Alice, distrito de Vicente de Carvalho, Guarujá, SP.e suas respectivas relações de frequência de ocorrência, tamanho médio e preço médio aos padrões de consumidores da região onde as peixarias estão localizadas

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve início por meio de contatos prévios em campo, buscando uma melhor aproximação com as pessoas e com a região a ser investigada por meio de visitas a duas peixarias localizadas no bairro Vila Alice, distrito de Vicente de Carvalho, Guarujá, SP.

A metodologia baseou-se em dados qualitativos e quantitativos coletados durante a pesquisa. O método de pesquisa qualitativo foi utilizado para caracterizar e analisar as espécies fornecidas em peixarias locais, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com peixeiros locais.

A pesquisa quantitativa teve como objetivo coletar informações sobre a espécie, o nome popular e o nome científico de cada pescado armazenado e comercializado no momento da entrevista, bem como sua variação ao longo da pesquisa. A precificação de cada peixe, seu maior e menor preço comercializado na região, sua origem, a preferência dos compradores e o maior peso observado pelos comerciantes de cada mercado de pesca também foram dados obtidos durante a pesquisa. A identificação dos peixes foi feita com base no guia de identificação da costa brasileira. (CARVALHO-FILHO, 2024).

A escolha dos informantes privilegiou, inicialmente, os vendedores e pescadores que tinham maior tempo de atuação na venda e na pesca, ou seja, os mais experientes.

ISSN 2317-1316

Foram entrevistados comerciantes de dois mercados de pesca distintos em Guarujá, com o intuito de obter dados sobre a variedade, a flutuação e as características das espécies vendidas, incluindo a variação de preço, peso e origem das mesmas. Para captar a oscilação das espécies disponíveis ao longo do tempo, foram realizadas visitas quinzenais entre os meses de abril e agosto de 2026.

Os dados obtidos por meio das entrevistas e do levantamento das espécies de pescado foram organizados em planilhas eletrônicas e devidamente caracterizados em: nome popular, nome científico, peso minino e máximo dos exemplares (kg), preço mínimo e máximo. As espécies identificadas tiveram suas frequências de ocorrência calculadas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 41 espécies de peixes comercializadas nas peixarias avaliadas, com as frequências variando entre 1 e 10 ocorrências durante as visitasas peixarias. As espécies mais frequentes foram, Salmão (*Salmo salar*), Corvina (*Micropogonias furnieri*), Tilápia (*Oreochromis niloticus*), Pescada-amarela (Cynoscion acoupa) e Pescada-branca (*Cynoscion leiarchus*), indicando maior disponibilidade ao longo das coletas. (Tabela 1)

Tabela1: Lista de espécies registradas com suas respectivas frequências médias, peso médio e preço médio.

| **Peixe** | **Nome científico** | **Frequência média (N)** | **Peso Médio exemplares (kg)** | **Preço médio (R$/kg)** |
|---|---|---|---|---|
| Salmão | *Salmo salar* | 10 | 5 | 65 |
| Corvina | *Micropogonias furnieri* | 9 | 1,5 | 22,5 |
| Tilápia | *Oreochromis niloticus* | 9 | 2,5 | 32 |
| Pescada amarela | *Cynoscion acoupa* | 8 | 4,25 | 8,5 |
| Pescada branca | *Cynoscion leiarchus* | 7 | 0,5 | 35 |

ISSN 2317-1316

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Tainha | *Mugil liza* | 7 | 1,75 | 40 | |
| Bagre | *Genidens barbus* | 6 | 6,25 | 12,5 | |
| Carapeba | *Diapterus rhombeus* | 6 | 0,5 | 25 | |
| Sardinha | *Sardinella brasiliensis* | 6 | 0,125 | 12,5 | |
| Tambaqui | *Colossoma macropomum* | 6 | 1 | 30 | |
| Meca | *Xiphias gladius* | 5 | 1,2 | 45 | |
| Trilha | *Pseudupeneus maculatus* | 5 | 0,25 | 20 | |
| Pampo | *Trachinotus carolinus* | 4 | 2,5 | 27,5 | |
| Pintado | *Pseudoplatystoma corruscans* | 4 | 1,2,5 | 40 | |
| Xaréu | *Caranx hippos* | 4 | 7 | 15 | |
| Cação | *Carcharhinus sp.* | 3 | 3 | 30 | |
| Cascudo | *Rhinelepis aspera* | 3 | 1 | 22,5 | |
| Olho-de-boi | *Seriola dumerili* | 3 | 5 | 34 | |
| Sororoca | *Scomberomorus brasiliensis* | 3 | 1 | 17,5 | |
| Anchova | *Pomatomus saltatrix* | 2 | 3,5 | 15 | |
| Carapau | *Trachurus trachurus* | 2 | 0,5 | 17,5 | |
| Cavalinha | *Scomber japonicus* | 2 | 0,25 | 12,5 | |
| Paru | *Peprilus paru* | 2 | 0,125 | 15 | |
| Peixe-galo | *Selene setapinnis* | 2 | 1,25 | 11 | |
| Robalo | *Centropomus parallelus* | 2 | 7,5 | 60 | |

ISSN 2317-1316

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | 5 | 45 |
| Atum | *Thunnus albacares* | 1 | 0 | |
| | | | 3, | 42,5 |
| Cambucu | *Cynoscion virescens* | 1 | 5 | |
| | | | 3, | 45 |
| Cioba | *Lutjanus analis* | 1 | 75 | |
| | | | 6, | 60 |
| Congro rosa | *Genypterus blacodes* | 1 | 25 | |
| | | | 2, | 15 |
| Curimbatá | *Prochilodus lineatus* | 1 | 25 | |
| | | | 1 | 36 |
| Garoupa | *Epinephelus marginatus* | 1 | 5 | |
| | | | 0, | 20 |
| Lambari | *Astyanax bimaculatos* | 1 | 125 | |
| Linguado | *Paralichthys brasiliensis* | 1 | 3 | 39 |
| | | | 1 | 20 |
| Miraguaia | *Pogonias courbina* | 1 | 0 | |
| | | | 0, | 17,5 |
| Oveva | *Larimus breviceps* | 1 | 1 | |
| | | | 1 | 22,5 |
| Panga | *Pangasianodon hypophthalmus* | 1 | 1 | |
| | | | 0, | 15 |
| Parati | *Mugil curema* | 1 | 25 | |
| | | | 1, | 19 |
| Peixe-espada | *Trichiurus lepturus* | 1 | 25 | |
| | | | 1, | 20 |
| Peixe-serra | *Scomberomorus brasiliensis* | 1 | 625 | |
| Pescada bicuda | *Sphyraena guachancho* | 1 | 1 | 19 |
| Porquinho | *Balistes capriscus* | 1 | 0,25 | 25 |

Em relação aos preços médios praticados, observou-se ampla variação entre as espécies. O salmão apresentou simultaneamente a maior frequência de ocorrência e o maior preço médio registrado, destacando-se como o principal produto de valor agregado entre os pescados comercializados. Espécies igualmente frequentes, como sardinha e bagre apresentaram preços

ISSN 2317-1316

médios inferiores. Isso indica que a frequência de ocorrência pode não determinar diretamente o valor econômico das espécies, sendo que o valor observado durante as visitas é influenciada por fatores como preferência dos consumidores, qualidade, origem do produto e disponibilidade para comercialização.

Na comparação entre tamanho médio e preço médio observa-se uma tendência positiva, indicando que espécies de maior porte tendem a apresentar maior valor comercial. Espécies como robalo, congro-rosa, meca e atum apresentaram simultaneamente tamanhos maiores e preços médios maiores também. Porém, essa relação não abrangeu todas as espécies, já que algumas espécies relativamente grandes, como bagre, miraguaia e panga, apresentaram preços médios inferiores aos observados para espécies menores. Essa condição pode estar associada às características de sabor e disponibilidade dessas espécies de maior porte porém com preços menores.

CATARINO e CLAUZET (2014), em estudo sobre a caracterização da comercialização de pescado no Mercado de Peixes de Santos/SP verificou que as dez espécies mais frequentes são foram: salmão (21%), pescada (18%), cação e sardinha (10%), tainha (8,1%), anchova, congrio e corvina (7,3%), namorado (6%) e porquinho (5%). Observam também que a espécie de maior preço médio para a venda foi o salmão (R$/Kg 33,00) e a de menor é a sardinha (R$/KG 6,25), indicando uma padrão de comercialização semelhante ao observado no presente estudo para o salmão, tilápia, corvina e pescadas, no que se refere as espécies mais comercializadas e também foi observado que o salmão apresentou o maior preço médio. Dessa forma podemos verificar que no caso do salmão, mesmo sendo o mais frequente, essa espécie apresentou o maior preço médio. Assim a frequência não determina diretamente o valor econômico. (Tabela 2)

Segundo Catarino (2015) Algumas das espécies comercializadas no mercado do peixe de Santos, como, por exemplo, o Salmão, não ocorrem no litoral brasileiro. Neste caso, pelas entrevistas com os comerciantes foi identificado que tal produto vem de importação. O salmão comercializado nas peixarias de Vicente de Carvalho apresentam essa mesma origem, mais especificamente do Chile e também de cativeiro. O mesmo autor destaca que no caso do salmão e da tilápia comercializados no mercado de peixe de Santos são de cativeiros, fato que se assemelha com o observado no presente estudo durante as observações nas peixarias.

ISSN 2317-1316

Um estudo de 2014 verificou que o salmão foi o peixe de maior biomassa vendida e a corvina o peixe de menor biomassa vendida em 6 boxes da rua do peixe também em Santos/SP. Essa condição indica a importância destas espécies para o comércio de pescados na região da Baixada Santista. (HARTMANN, 2014)

Tabela 2- Relação: Frequência × Preço Médio das 5 especies mais frequentes

| **Espécie** | **Frequência** | **Preço médio (R$/kg)** |
|---|---|---|
| Salmão | 10 | 65 |
| Sardinha | 6 | 12,5 |
| Bagre | 6 | 12,5 |
| Congro-rosa | 1 | 60 |
| Robalo | 2 | 60 |

No presente estudo pode-se observar que as espécies observadas puderam ser agrupadas em três tipificações: (1) espécies frequentes e de ampla aceitação comercial, representadas principalmente por Salmão, Corvina e Tilápia; (2) espécies de baixo valor econômico e alta disponibilidade, como Sardinha e Bagre; e (3) espécies de ocorrência mais restrita, porém de elevado valor agregado, como Congro-rosa, Robalo, Cioba e Garoupa. Esse padrão evidencia a coexistência de um mercado voltado tanto ao consumo cotidiano quanto a nichos específicos de maior valor econômico e que espécies maiores tendem a apresentar preços mais elevados. (Tabela 3)

Tabela 3: Relação:Tamanho Médio × Preço Médio

| **Espécie** | **Tamanho médio (kg)** | **Preço médio (R$/kg)** |
|---|---|---|
| Robalo | 7,5 | 60 |

ISSN 2317-1316

| | | |
|---|---|---|
| Congro-rosa | 6,25 | 60 |
| Meca | 82 | 45 |
| Atum | 50 | 45 |

Os resultados indicam que a comercialização de pescados nas peixarias estudadas pode estar influenciada por fatores de mercado, não apresentando relação proporcional direta entre frequência de ocorrência, tamanho médio e preço médio. Espécies de maior porte tendem a apresentar maior valorização econômica, contudo essa relação pode estar sendo influenciada pela preferência dos consumidores da região onde as peixarias estão localizadas, além disso a elevada frequência de ocorrência de determinadas espécies reflete principalmente sua disponibilidade e aceitação comercial, não necessariamente seu valor de mercado.

## 4. CONCLUSÃO

Espécies de maior porte tendem a apresentar maior valorização econômica assim como a elevada frequência de ocorrência de determinadas espécies reflete principalmente sua disponibilidade e aceitação comercial, não necessariamente seu valor de mercado. A dinâmica de comercialização observada resulta da interação entre fatores biológicos, econômicos e culturais, característica frequentemente observada em cadeias produtivas pesqueiras voltadas para mercados urbanos de consumo.

## 5. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

A elaboração deste projeto contou com ferramentas de Inteligência Artificial NotebookLM utilizada especificamente como auxílio na estruturação de tópicos, revisão gramatical e formatação do projeto conforme as diretrizes da instituição. Declara-se, sob as normas de integridade científica, que a ferramenta não possui autoria do estudo, sendo a responsabilidade intelectual, ética e legal por todo o conteúdo investigativo, procedência metodológica e veracidade de dados de exclusiva responsabilidade do autor e orientador humanos listados.

ISSN 2317-1316

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL (2009). Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Dispõe sobre a Política Naci onal de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei no 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei no 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências.Brasília, 188º da Independência e 121ºda República.

BRASIL.(2019). Biodiversidade Aquática Zona Costeira e Marinha 2019. Ministério do Meio Ambiente. Recuperado dehttp://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-aquatica/zona-costeira-e marinha.

CARVALHO-FILHO, Alfredo. Peixes: Costa Brasileira. 4. ed. São Paulo: Literare Books International, 2024.

CATARINO, Maria do Carmo Silva; CLAUZET, Mariana. Diversidade e estrutura da comercialização de pescado em Santos/SP. UNISANTA BioScience, Santos, v. 3, n. 4, p. 214-219, 2014.

DIEGUES, A.C. Pescadores camponeses trabalhadores do mar. São Paulo: Ática, 1983.

DUARTE, Luis Felipe de Almeida; SEVERINO-RODRIGUES, Evandro; GASALLA, Maria de Los Angeles. Contextualização da pesca mundial de lagostas e características de comercialização de Scyllarides spp. e Panulirus spp. na Baixada Santista, estado de São Paulo, Brasil. Boletim do Instituto de Pesca, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 235-246, 2011.

FRANK, Mariana Caltabiano. Consumo de pescado e riscos da presença de fármacos no ambiente aquático: um estudo na Baixada Santista – SP, Brasil. 2024. 40 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Instituto de Biociências do Câmpus do Litoral Paulista, Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Vicente, 2024.

GOMES, Amanda Alves. Etnoecologia pesqueira e dinâmica da pesca artesanal do litoral centro-sul do estado de São Paulo: um enfoque sobre a influência das variáveis ambientais na produtividade pesqueira. 2015. 192 f. Dissertação (Mestrado em Aquicultura e Pesca) – Instituto de Pesca, São Paulo, 2015.

HARTMANN, F. (2014). Comparativo da comercialização da comercialização d e pescado na Rua do Peixe e no Mercado de Peixe em Santos, SP. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Ciências Biológicas. Universidade Santa Cecilia.15p.

ISSN 2317-1316

LENTINI-KIAN, Andréia da Conceição. A atividade da pesca amadora nos municípios de Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe (SP – Brasil). 2022. 47 p. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade de Ambientes Costeiros) – Instituto de Biociências do Câmpus do Litoral Paulista, Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Vicente, 2022.

MALDONADO, S. C. Pescadores do mar. São Paulo: Ática. 1986.

MOREIRA JUNIOR, Wilson. Considerações sobre a cadeia produtiva do pescado artesanal na Baixada Santista/SP. Cadernos CERU, série 2, v. 21, n. 1, p. 89-111, jun. 2010.

PEREIRA,J.DA S., Moreto,E.R., Gomes,V.A.do P., & Freitas,R.R.de. (2020). Índice de potencialidade socioeconômica e produtiva da atividade pesqueira marinha e estuarina no estado de São Paulo –IPSP: Pesca Baixada Santista. Brazilian Journal of Production Engineering, 6(8), Edição Especial "Pesca e Aquicultura: Gestão, Política e Inovação", 97-111.

SILVA, Anelino Francisco da. Pesca artesanal: seu significado cultural. Ateliê Geográfico, v. 2, n. 2, p. 224-239, 2008.

SILVA, Lygia de Morais Cardoso da. A pesca de robalos na área estuarina da Baixada Santista. 2018. 68 p. Dissertação (Mestrado em Aquicultura e Pesca) – Instituto de Pesca, São Paulo, 2018 .